

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

DÉBORA LUIZA NEULS

Tio Hugo, RS, Brasil

2013

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

por

Débora Luiza Neuls

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab

Tio Hugo, RS, Brasil

2013

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a distância

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

elaborada por

Débora Luiza Neuls

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora

Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Profa. Ms. Liliane Madruga Prestes (UFSM)

Profa. Dra. Marilene Gabriel Dalla Corte (UFSM)

Profa. Dra. Elisiane Machado Lunardi
(Suplente)

Tio Hugo, novembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da UFSM pela eficiência na condução das disciplinas.

Agradeço aos tutores pelo assessoramento prestado no decorrer do Curso e pelas postagens esclarecedoras e necessárias, no sistema EAD.

A professora e amiga Mestre em Educação Silvia Guareschi Schwaab pela brilhante orientação, dedicação, paciência e disponibilidade no desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu esposo pelo apoio e incentivo para a conquista de mais este objetivo em minha vida.

Aos gestores de escola pela disponibilidade e contribuição na aplicação das entrevistas e nas visitas.

A todas as pessoas que me apoiaram para a realização da pesquisa.

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ESCOLAS SUSTENTÁVEIS

AUTORA: DÉBORA LUIZA NEULS

ORIENTADORA: PROFA. MS. SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

Data e Local da Defesa: Tio Hugo, 29 de novembro de 2013.

Nos dias de hoje é necessário o desenvolvimento de um programa de educação ambiental nas escolas públicas com o objetivo de desenvolver uma cultura de sustentabilidade, a partir do fortalecimento de hábitos e comportamentos sustentáveis na escola, na família e na comunidade. Cabe ao gestor da escola identificar e promover atitudes sustentáveis no coletivo e, individualmente, agir coerentemente com elas. O ensino da sustentabilidade deve começar com projetos que enfatizem pensamento crítico, a resolução de problemas, a tomada de decisões, o cooperativismo, liderança e a capacidade de comunicação. O que se pretende com este trabalho é que na escola se desenvolva uma gestão democrática e participativa, reorganizando o currículo na perspectiva da educação integral. Foi realizado um estudo de caso em uma Escola de Ensino Médio para estimular a mudança de prática entre a comunidade escolar promovendo a melhoria dos indicadores de sustentabilidade na escola. O trabalho foi realizado através da pesquisa de campo com entrevistas aos alunos e equipe gestora, planejamento de atividades que contemplassem pontos ligados a sustentabilidade e ações práticas para melhoria do ambiente escolar. Ao finalizar o trabalho foi percebido que houve o desenvolvimento da gestão coletiva com exposição e transparência das metas, realização de parcerias para atender as necessidades da escola, considerando que a grande parceria é com professores e funcionários, a implantação de uma cultura de participação comunitária, colaborando para eliminar o medo da manifestação. As decisões tomadas, bem como o acompanhamento e organização das regras tomadas em reuniões de professores, funcionários e alunos.

Palavras-chave: Sustentabilidade, atitudes, gestão.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

SUSTAINABLE SCHOOLS

AUTHOR: DÉBORA LUIZA NEULS

ADVISER: SILVIA GUARESCHI SCHWAAB

DATE AND LOCAL OF DEFENSE: SANTA MARIA, NOVEMBER, 29, 2013.

Nowadays is necessary to develop a program of environmental education in public schools in order to develop a culture of sustainability , from the strengthening of sustainable habits and behaviors in school, family and community. It is for the management of the school to identify and promote sustainable attitudes and collectively , and individually , to act consistently with them . The teaching of sustainability should start with projects that emphasize critical thinking , problem solving , decision making , cooperatives , leadership and communication skills . The aim of this work is that the school develops a democratic and participatory management , reorganizing the curriculum in order to provide comprehensive education. A case study was conducted at a High School for stimulating change in practice among the school community promoting the improvement of sustainability indicators in school . The work was carried out through fieldwork interviews with students and staff management , planning activities that addressed points linked to sustainability and practices for improving school environment actions . At the end of the work it was realized that there was the development of collective management with exposure and transparency of goals , establish partnerships to meet the needs of the school , whereas the partnership is with great teachers and staff , the establishment of a culture of community participation , helping to eliminate the fear of manifestation . The decisions made , as well as monitoring and organization of rules made in meetings of faculty, staff and students .

Keywords: Sustainability, attitudes, management.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO1 A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO.....	11
CAPÍTULO 2 GESTÃO SUSTENTÁVEL.....	16
CAPÍTULO 3 CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS.....	25
3.1 Sistematização das informações	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE 1 Entrevista para alunos do Ensino Médio.....	34
APÊNDICE 2 Entrevista para Gestores do Ensino Médio.....	35
ANEXO.....	36

INTRODUÇÃO

A presente Monografia foi desenvolvida com o intuito de que as escolas promovam a conscientização da importância das práticas sustentáveis. É possível fazer da escola um espaço sustentável, incentivando os alunos a incorporarem em seu dia a dia atitudes voltadas à preservação dos recursos naturais não só no ambiente escolar, como em casa e na sociedade. Nem todas as escolas se preocupam em trabalhar todos os dias no aprimoramento de seus alunos nesta área. Muitas se lembram do tema uma vez por ano, normalmente na semana do meio ambiente, onde ocorrem ciclos de palestras, na apresentação de trabalhos e nas atividades em grupos realizadas pelos alunos.

O trabalho foi desenvolvido em uma escola de Ensino Médio, na zona urbana do município de Ernestina – RS, onde o nível sócio-econômico-cultural dos alunos é classificado como médio e baixo. A escola é de fácil acesso e funciona em três turnos: manhã, tarde e noite. Conta com 30 professores, 05 funcionários e 450 alunos. Oferece os níveis de ensino fundamental e médio. O corpo de professores é qualificado, sendo que apenas 03 deles possuem somente o Ensino Superior. Os demais são Especialistas em suas áreas de atuação.

O motivo da escolha desta escola foi a mudança da cultura interna através da mobilização da equipe gestora, pais, alunos e funcionários. Com o principal objetivo de mudar alguns procedimentos que se apresentavam de forma contraditória, ou seja, adoção de novos procedimentos na prática da escola.

A principal mudança é no papel do gestor, pois ele é o líder de uma equipe e deve estar preparado para lidar com as mais diversas situações escolares sabendo distribuir suas tarefas e coordenar seus funcionários de forma harmoniosa para que a equipe possa trocar experiências e trabalhar coletivamente na busca de maior sucesso no trabalho.

Na busca de priorizar atender sua comunidade, o gestor educacional deve fazer valer a gestão democrática onde a comunidade pode participar de decisões e produção na escola que a atende. Junto com os pais, alunos, professores e

funcionários da escola, o gestor deve pontuar e destacar idéias e carências da comunidade escolar.

O objetivo desse estudo foi a implantação de práticas sustentáveis na escola, estimulando a mudança de comportamento e promoção de atitudes e práticas entre alunos, professores, funcionários e membros da comunidade escolar e promovendo a melhoria dos indicadores de sustentabilidade da escola como consumo de água, consumo de energia, minimização de resíduos sólidos, ambiente escolar e biodiversidade.

A metodologia de trabalho foi baseada no Planejamento com a equipe de professores e a conversa sobre a importância de criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental. Em seguida foi realizado um diagnóstico atento do assunto e com base nos levantamentos iniciais o grupo de professores apresentou um plano de trabalho que contemplou os principais pontos a serem abordados, tais como: economia de água e energia, incentivo a coleta seletiva de resíduos, implantação de programas para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo, programas contra o desperdício de comida e promoção do uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza. Finalizando, ocorreu a sensibilização da comunidade através de ações sustentáveis do projeto em seu dia a dia, é preciso envolvê-las desde o início, por isso, o assunto foi abordado em reunião de pais. Houve também a exposição das mudanças implantadas na escola em painéis, apresentação das reduções nas contas de água e de luz e o convite a ver de perto a preocupação ambiental aplicada nos diferentes locais da escola. Por fim, a manutenção permanente das ações e acompanhamento das mudanças, elencados os resultados e as pendências com realização de avaliações coletivas das medidas adotadas, sempre levando em consideração novas sugestões e soluções propostas por alunos, educadores ou famílias.

O principal objetivo deste trabalho foi o de promover a gestão de sustentabilidade por meio de Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas escolas.

O trabalho está baseado na linha de pesquisa da Gestão de Organização escolar por realizar uma investigação em uma escola de como o gestor administra o desenvolvimento de ações sustentáveis buscando um equilíbrio de resultados

econômico/financeiros com respeito ao meio ambiente e promoção do desenvolvimento social.

A gestão escolar constitui-se em um meio para realização das finalidades, princípios, diretrizes e objetivos educacionais orientadores da promoção de ações educacionais com qualidade social, atendendo a toda a população, respeitando e considerando as diferenças dos seus alunos e fornecendo condições para que eles possam enfrentar criticamente os desafios de se tornarem cidadãos atuantes e transformadores da realidade sociocultural.

A monografia foi desenvolvida em três capítulos. No primeiro capítulo apresenta-se o referencial teórico abordando a importância da sustentabilidade na educação no contexto escolar e os benefícios atribuídos a essa mudança de paradigmas. No segundo capítulo, que versa sobre a Gestão Sustentável, evidencia-se ao longo do texto, o importante papel do gestor escolar no processo ensino-aprendizagem de propor soluções criativas para problemas coletivos por meio do diálogo democrático, um dos resultados positivos dos projetos de educação e sustentabilidade. O terceiro capítulo descreve a metodologia usada na pesquisa, explicitando os encaminhamentos metodológicos usados, ou seja: tipo de pesquisa, abordagem, contexto, sujeitos envolvidos e técnicas usadas para coleta e análise dos resultados produzidos. Por fim, apresenta-se as considerações finais.

CAPÍTULO I

A SUSTENTABILIDADE NA EDUCAÇÃO

Conforme a Lei nº 9.795/99, a educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida.

Conforme Jacobi:

a noção de sustentabilidade implica uma necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte. Desse modo, a sustentabilidade inclui o crescimento do nível de consciência ambiental e a possibilidade da população participar do processo socioambiental. (Jacobi, 1994, p.31)

O processo de industrialização foi sem dúvida o responsável pelo desenvolvimento econômico de muitos países. Todavia, o modelo de desenvolvimento baseado no crescente processo de industrialização precisa ser revisto em uma perspectiva da sustentabilidade que garanta a sobrevivência das futuras gerações.

A base da sustentabilidade deve ser a redução do consumo e a distribuição de benefícios para toda a sociedade. O modelo atual tem sido o da concentração de capital nas mãos de poucos, sem preocupação com a igualdade social em um processo de globalização.

Escolas sustentáveis são definidas como aquelas que incluem em seu Projeto Político Pedagógico o ensino de valores, promoção do cuidado com o próximo e com o planeta de modo a garantir qualidade de vida às presentes e futuras gerações. É preciso mudar o foco e escolher temas que promovam a sustentabilidade a partir de três dimensões inter-relacionadas: espaço físico, gestão e currículo.

Espaço físico: utilização de materiais nas construções que proporcionem maior conforto e uso correto de água e energia, destinação adequada de resíduos e saneamento, áreas verdes que proporcionem o convívio da comunidade escolar.

Para Santos:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, entre sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. (SANTOS, 1997, p.51)

Gestão: que seja democrática e participativa com promoção de respeito, buscando aprofundar o contato entre a comunidade escolar respeitando a diversidade cultural.

Currículo: inclusão de conhecimentos, saberes e práticas sustentáveis no Projeto Político Pedagógico da escola e em seu cotidiano a partir do engajamento individual e coletivo na transformação local e global.

A escola passa por momentos de violência entre os integrantes da comunidade escolar. Os noticiários apontam estas práticas e outras, como bullying e desrespeito. Daí surge a necessidade de desenvolver lideranças para incentivar o diálogo no coletivo da escola contribuindo com a realização de uma gestão sustentável.

Compete à gestão escolar observar a escola e seus problemas educacionais e buscar, pela visão estratégica ações interligadas, abranger, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam e se mantêm em rede.

Uma das formas de organização para o desenvolvimento da liderança no espaço escolar são as Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola inseridas no projeto Político Pedagógico que objetivam a melhoria de qualidade de vida.

Como espaço de diálogos, a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola ajuda a escola a projetar e implementar ações visando um futuro sustentável. Isso tem reflexos no exercício de cidadania, de respeito aos direitos humanos e à diversidade sociocultural, bem como na gestão do espaço físico da

escola, aprimorando a eficiência no uso dos recursos e diminuindo o desperdício de água, energia, materiais e alimentos. A Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola pode influir na política de compras e na destinação adequada de resíduos, entre outras práticas voltadas ao bem - estar pessoal, coletivo e ambiental.

Para Voltolini (2011), desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer o futuro buscando a equidade social e tem ganhado notoriedade nos últimos anos no Brasil. Sustentabilidade deve ser compromisso com a ética e com a cidadania reorientando as condutas de consumo e relação com o ambiente que compõem os espaços local e global.

De acordo com Voltolini (2011), o consumo sustentável implica que todos tem direito ao acesso mínimo a condições que garantam um padrão básico de qualidade de vida digna. Não se pode admitir um padrão superior que comprometa a vida de outros nem é eticamente aceitável e socialmente justo que se pense em um consumo em que as pessoas não tenham suas necessidades básicas de vida de educação, saúde, moradia e lazer satisfeitos.

É impossível ficar parado vendo nossa “morada” sendo destruída aos poucos. Precisamos mudar nossas atitudes. Cada indivíduo possui chance efetiva de escolha: contribuir para minimizar os efeitos danosos ao meio ambiente, ou contribuir para sua destruição.

O que precisamos é de uma mudança de paradigma, mudar de estilo de vida. O novo paradigma que se quer implantar é o de pensar em um modo de vida que não apenas beneficie as pessoas economicamente, mas que o custo social seja aceitável. No futuro a questão não será apenas a da defesa da natureza, mas a de uma política focalizada no destino da humanidade.

A adoção de ações de sustentabilidade garantem a médio e longo prazo um planeta em boas condições para o desenvolvimento das diversas formas de vida, inclusive a humana. Garantem também os recursos naturais necessários para as próximas gerações, possibilitando a manutenção destes para uma boa qualidade de vida às futuras gerações.

Segundo os Anais - – I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade :

Para reorientar a educação quanto ao desenvolvimento sustentável é necessário admitir que comportamentos e categorias tradicionais não podem ser mantidas isoladas umas das outras e que devemos trabalhar cada vez mais, para inter-relação das mesmas, visando enfrentar os complicados problemas da atualidade. A educação, ambiental ou não, é um dos mais nobres veículos de mudança na história, a conquista de um direito inalienável do ser humano mas não age isoladamente. (Anais I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade, 2005, p.72)

Acreditamos que a degradação que hoje vivemos, também se deve a uma crise de valores, a uma sociedade que estimula a competição, o vandalismo e o individualismo em detrimento da cooperação.

Percebemos a carência de uma consciência crítica mais profunda, sendo um fator limitante para o desenvolvimento da educação ambiental. Temos que fomentar novas reflexões sobre as inter-relações entre os três ingredientes tão instigantes: ciência, ética e sustentabilidade.(Bursztyan, 2001).

A escola é o lugar social da educação, no entanto, a educação escolar não é a única fonte de aprendizado do ser humano, é um momento no decorrer do processo múltiplo de sua socialização. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo desenvolvendo sua capacidade de atuação cidadã.

Existe uma relação direta entre Educação e Sustentabilidade que precisa fazer parte dos debates que cercam a preocupação com o ambiente para que os alunos aprendam a pensar por si próprios, desenvolvendo o espírito crítico necessário ao melhor desenvolvimento social. Por mais que as ações de proteção ambiental sejam importantes e necessárias, precisamos compreender que somente uma revolução educacional vai permitir mudanças no que tange à sustentabilidade de nossas atividades econômicas.

Para conseguir alcançar o desenvolvimento sustentável, é necessário que as medidas corretivas sejam substituídas por políticas preventivas que atuam sobre a origem dos problemas. Devendo sempre levar em consideração os novos desafios apresentados à escola, de formar cidadãos com capacidade de não só enfrentar desafios, mas também de superá-los.

Na escola há uma preocupação com o relacionamento entre atores educacionais, sendo o gestor o responsável por administrar essas relações. O gestor é responsável por meio de sua atuação em administrar o tripé administrativo – pedagógico e financeiro.

É de suma importância o desenvolvimento de ações de promoção ecológica interna às organizações, procurando alcançar uma cultura baseada em valores de gestão que envolvam questões ambientais devem se sempre integrais, para incorporar todos os ângulos que envolvem o problema.

CAPÍTULO II

GESTÃO SUSTENTÁVEL

A gestão democrática da educação é assegurada a todos os brasileiros desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, ratificada pela Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9394 de 1996. As políticas públicas e a gestão democrática devem garantir a todos as mesmas oportunidades de ensino e aprendizagem, de modo a possibilitar a formação integral necessária do cidadão, no sentido de possibilitar-lhe a plena participação na sociedade.

A gestão democrática é a prática político – pedagógica onde o gestor e os demais segmentos da escola modificam e transformam ações com autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira. A comunidade escolar tem participação efetiva na elaboração da proposta pedagógica e nos conselhos escolares.

A organização e gestão da escola são construídas pelas pessoas que trabalham nela e pelos seus usuários. É necessário que esses educadores desenvolvam competências profissionais básicas, como participar na gestão e organização da escola, desempenhando um papel ativo nas decisões pedagógicas e administrativas e desenvolver as competências para trabalhar em equipe cooperando com outros profissionais.

A gestão democrática tem como funcionamento inicial a descentralização da educação, que conforme Luck, decorre do entendimento de que:

(...) apenas localmente é possível promover a gestão da escola e do processo educacional pelo qual é responsável, tendo em vista que, sendo a escola uma organização social e o processo educacional que promove, altamente dinâmico, qualquer esforço centralizado estaria fadado ao fracasso, como de fato, tem-se verificado. Também é sobretudo como reconhecimento da força dos movimentos democráticos, como condição de transformação e desenvolvimento social. (LUCK, 2000, p. 24)

A descentralização deve ser praticada tendo como pano de fundo não apenas essa perspectiva de democratização da sociedade, mas também a de promover a melhor gestão de processos e recursos.

Aliado à descentralização, surge o conceito de autonomia da escola como um dos conceitos mais mencionados nos programas de gestão como condição para realizar o princípio constitucional de democratização da gestão escolar. A autonomia da gestão da escola é um dos quatro princípios sobre os quais se assentam a eficácia escolar apresentados por Luck. Conforme a autora:

O conceito de autonomia da escola está relacionado com tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que têm repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes. Descentralização do poder, democratização do ensino, instituição de parcerias, flexibilização de experiências, mobilização social pela educação, sistema de cooperativas, interdisciplinaridade na solução de problemas são estes alguns dos conceitos relacionados com esta mudança. Entende-se, nesse conjunto de concepções, como fundamental, a mobilização de massa crítica para se promover a transformação e sedimentação de novos referenciais de gestão educacional para que a escola e os sistemas educacionais atendam às novas necessidades de formação social a que a escola deve responder, conforme anteriormente apontado (LUCK, 2000, p.29)

Os estudos atuais sobre o sistema escolar e as políticas educacionais tem colocado a escola, enquanto organização, como referência para a realização dos objetivos e metas do sistema educativo. Assim, ela é vista como um ambiente educativo, como espaço de formação construído pelos seus componentes, um lugar em que os profissionais podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais sobre sua profissão.

As escolas tem a tarefa de garantir condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade sendo que as formas de obtenção são asseguradas pela organização da escola e da gestão.

As instituições escolares precisam refletir acerca de seu papel diante das mudanças que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial que afetam a organização do trabalho e o perfil dos

trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por conseqüência, nos sistemas de ensino e nas escolas.

Estão em curso mudanças na economia diante de um conjunto de transformações, novas formas de funcionamento e reestruturação do capitalismo chamado de globalização. O neoliberalismo é marcado pela competição, avaliando a eficiência e visando lucratividade e produtividade.

A globalização tomada como ideologia fundamental de um plano de formação que resultará na configuração de um mundo integrado e organizado, ou seja, com sinergia de idéias, muitas vezes também é excludente pela maneira rápida de mudança que muitas vezes afeta os seres humanos e o meio em que vivem na cultura globalizada. Essas mudanças atingem a escola, exigindo a adequação aos interesses do mercado e investimentos na formação de profissionais mais preparados para as modificações do processo de produção.

A Lei nº 9.394/1996 destaca três principais aspectos da gestão educacional: descentralização administrativa, participação da sociedade civil e autonomia crescente dos sistemas e das escolas públicas. A descentralização apregoada pela legislação não implica somente autonomia administrativa, pedagógica e financeira das escolas, mas estende-se ao corpo docente e o discente, à família e à comunidade.

Quanto a gestão educacional, a globalização, dentre outras características, influenciou pontualmente no conceito de qualidade, ou seja, a escola passou a ser pressionada pela demanda de qualidade conforme os parâmetros econômicos.

A gestão educacional resulta de um processo de formulação das diversas jurisdições educacionais do governo, nas três esferas: federal, estadual e municipal. Ocorre no âmbito das normatizações das leis que concebem a educação, em nosso país. Dessa forma, cabe a cada escola fazer acontecer na prática o processo pedagógico, administrativo, financeiro em acordo com as aspirações da comunidade escolar.

Estamos vivendo a passagem da sociedade industrial para a sociedade informacional. A sociedade industrial teve o predomínio da produção de objetos

materiais e na sociedade informacional o predomínio da produção e difusão de bens culturais, especialmente a informação.

A informação é um caminho de acesso ao conhecimento, um instrumento de aquisição de conhecimento, sendo necessário sua análise e interpretação pelo conhecimento.

A educação é necessária para a participação do ser humano na sociedade. Pela classe financeira menos privilegiada e com baixa escolarização tem reduzida capacidade de receber informações. Sendo a informação o caminho de acesso e aquisição de conhecimento desde que possibilite a filtragem e a crítica da informação.

É preciso a colaboração da escola para abordar a formação ética, atingindo as ações cotidianas quanto as relações entre povos, pois, o mundo contemporâneo convive com uma crise de valores. Os sistemas de ensino e as escolas precisam prestar mais atenção a qualidade cognitiva das aprendizagens, colocada como foco central do projeto político pedagógico e da gestão escolar.

Uma escola de qualidade é aquela que inclui ações contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica. A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Precisa ser a articuladora entre o recebimento e a interpretação da informação, considerando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento. Os alunos aprendem a ressignificar às mensagens e informações recebidas do mundo extra-escolar.

A escola deve passar por intensas e urgentes mudanças, no sentido de garantir a formação competente de seus alunos. Além de assumir e constituir uma gestão inovadora, diferenciada deve contar com a comunidade escolar. Luck define como função gestora, a criação de um ambiente cooperativo, confiante, que valorize as capacidades e aptidões individuais e elimine divisões. (Lück, 2006).

Os processos de descentralização e desconcentração são práticas crescentes no sistema público de ensino do país, o que possibilita o surgimento de uma sociedade mais participativa e envolvida.

Para (Luck, 2006), o conceito de autonomia da escola está relacionado a tendências mundiais de globalização e mudança de paradigma que tem repercussões significativas nas concepções de gestão educacional e nas ações dela decorrentes.

Assumir papéis de atores protagonistas na escola é o grande objetivo de educadores e educandos e da comunidade escolar na gestão coletiva e emancipadora. A administração escolar pensada e organizada com foco no processo pedagógico constrói uma identidade educacional integrada.

Na escola, o gestor é o profissional a quem compete a liderança e organização do trabalho de todos que nela atuam, fazendo a orientação no desenvolvimento de um ambiente educacional capaz de promover aprendizagens e formação dos alunos. O gestor também é responsável por promover na comunidade escolar o entendimento do papel em relação à educação e a função social da escola.

A gestão educacional surge para representar não apenas novas idéias, mas sim um novo paradigma, que busca estabelecer na instituição uma orientação transformadora. O relacionamento entre Gestão Educacional e a Gestão Escolar é muito próximo, pois elas se interligam e devem atuar com os mesmos princípios e finalidades devendo se complementar uma a outra.

Cabe ao gestor e a equipe de profissionais da educação trabalharem com a comunidade escolar na busca pelas possíveis soluções dos problemas de ensino e aprendizagem e gerir a escola com inteligência e criatividade praticando o não desperdício e o reaproveitamento, contribuindo para o desenvolvimento econômico na melhoria da qualidade de vida através da Gestão Sustentável.

Conforme Voltolini (2011), Gestão Sustentável é uma prática possível e deve ser encarada como filosofia de trabalho e nas estratégias organizacionais. Tem se buscado ir além do discurso recorrente e buscar ensinar as pessoas praticando o que prega e contribuir para promover ações de gestão responsável para a sustentabilidade.

O processo de mudança exige mobilização de pessoas, ampliação da consciência e atitudes concretas. Voltolini (2011, p.186) na obra *Conversas com*

Líderes Sustentáveis, destaca a importância de como formar líderes para criar uma nova cultura nas diferentes camadas da organização.

A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis.

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno foi um importante passo dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência constitucional a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais.

A escola se encontra como o centro das atenções para a sociedade, por isso, é através dela que deve ocorrer a mudança de paradigmas através de práticas interativas, participativas e democráticas. A transformação de valores e atitudes cotidianas requer um cuidado especial por parte do gestor. Na escola, através da sua organização é necessário inserir a sustentabilidade não apenas no currículo, mas na gestão, educar pelo exemplo. Muitas vezes, a sustentabilidade é tratada como um conceito estritamente relacionado ao de meio ambiente ou ecologia. Porém, ele abrange várias outras questões, como diversidade, liberdade e democracia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, no confronto inevitável entre o modelo de desenvolvimento econômico vigente – que valoriza o aumento da riqueza em detrimento da conservação dos recursos naturais – e a necessidade vital de conservação do meio ambiente, surge a discussão sobre como promover o desenvolvimento das nações de forma a gerar o crescimento econômico, mas explorando os recursos naturais de forma racional e não predatória. São assinados documentos pela grande maioria dos países, incluindo-se o Brasil a fim de garantir o acesso de todos aos bens econômicos e culturais necessários ao seu desenvolvimento pessoal e a uma boa qualidade de vida, relacionando-o com os conceitos de desenvolvimento e sociedades sustentáveis.

Uma sociedade sustentável é aquela que vive em harmonia com nove princípios interligados: Respeitar e cuidar da comunidade dos seres vivos; Melhorar

a qualidade da vida humana; Conservar a vitalidade e a diversidade do Planeta Terra; Minimizar o esgotamento de recursos não-renováveis; Permanecer nos limites de capacidade de suporte do Planeta Terra; Modificar atitudes e práticas pessoais; Permitir que as comunidades cuidem de seu próprio ambiente; Gerar uma estrutura nacional para a integração de desenvolvimento e conservação; Construir uma aliança global.

Quando falamos em sustentabilidade como princípio, não nos referimos somente à sustentabilidade ambiental, mas também à econômica e de relações. A primeira é mais comum de se trabalhar. A segunda consiste em entender como funciona o sistema econômico para dar o devido valor ao dinheiro, os estudantes ajudam a direcionar o orçamento da escola. E a terceira, implica não trabalhar as idéias de advertência, suspensão e castigo, mas sempre o diálogo.

O diferencial é focar o desenvolvimento de habilidades e competências pessoais para a construção de sociedades sustentáveis, aliando a esse processo o uso de ferramentas de gestão aplicáveis no dia a dia das organizações. É preciso educar por meio da sustentabilidade, pensando na habilidade dos alunos, de tornarem-se protagonistas, compartilhando novos conceitos, informações e metodologias, enxergando o mundo de forma bem ampla.

Gardner diz no início de seu livro que:

(...) existem evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humana relativamente autônomas abreviadas daqui em diante como inteligências humanas. Estas são as estruturas da mente do meu título. A exata natureza e extensão de cada estrutura individual não é até o momento satisfatoriamente determinada, nem o número preciso de inteligências foi estabelecido. Parece-me, porém, estar cada vez mais difícil negar a convicção de que há pelo menos algumas inteligências, que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas numa multiplicidade de maneiras adaptativas por indivíduos e culturas.(GARDNER, 1997, p.7)

A Teoria das Múltiplas inteligências de Gardner revolucionou o campo da psicologia cognitiva ao ultrapassar a noção de inteligência como a capacidade ou potencial geral que cada ser humano possui em maior ou menor extensão. Ele

também estudou a relação entre criatividade e as diversas habilidades do ser humano.

Mesmo para habilidades mais tradicionais, que geralmente exigem prática e repetição, como matemática, inglês, música, teoria e outras línguas estrangeiras destaca-se a importância de trabalhar as abordagens com base nas teorias da múltipla inteligência e da aprendizagem profunda, visando despertar curiosidade e interesse, e procurando manter os alunos em processo de aprofundamento e auto-descoberta por toda a vida.

As inteligências múltiplas são necessárias para a formação das pessoas e por isso precisam ser estimuladas. Cada um é capaz de desenvolver várias habilidades dependendo de seu potencial. Nesse enfoque o papel da escola é de desenvolver as inteligências múltiplas e ajudar as pessoas a atingir seus objetivos e ressignificar o saber e transmitir valores, sendo que cada cultura deverá escolher seus próprios valores.

O desenvolvimento da Educação Ambiental, através das Múltiplas Inteligências prioriza a busca de valores éticos, morais, sociais e ambientais, proporcionando aos educandos o desenvolvimento do exercício da cidadania e o compromisso com um meio ambiente de qualidade. Através da Educação Ambiental retrata-se a importância da realização de ações que melhoram o aspecto natural local e a construção de valores ao público realizador.

Há diferentes entendimentos em relação a educação ambiental. A corrente conservacionista vê uma finalidade de utilidade na natureza e defende a preservação das matas, dos animais, dentro de uma noção de natureza biofísica intocável. A corrente naturalista propõe uma forma de educação através da sensibilização e pelo contato com a natureza, a vida ao ar livre, ao turismo ecológico. A corrente da gestão ambiental incentiva ações de movimentos sociais, de comunidades e de governos na luta pela despoluição das águas e do ar, critica todas as formas de depredação da natureza, principalmente pela indústria. A corrente da economia ecológica caracteriza-se por defender tecnologias alternativas no trato da terra, no uso da energia e tratamento de resíduos, considerando os fundamentos econômicos e os limites dos ecossistemas. Indiferente do entendimento, a educação ambiental envolve ações práticas que dizem respeito ao

nosso comportamento nos vários ambientes. As pessoas precisam ser convencidas a engajar-se em campanhas para a coleta seletiva do lixo, a adquirir o hábito de não jogar coisas na rua e lutar contra a poluição ambiental (LEFF, 2001).

CAPÍTULO III

CAMINHOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DE DADOS

O terceiro capítulo apresenta a análise de dados produzidos, baseada na sistematização das respostas à entrevista aplicada por meio da técnica de coleta de dados da pesquisa qualitativa. O capítulo foi enriquecido com os conhecimentos prévios do pesquisador, no referencial teórico e na participação dos gestores e da turma entrevistada.

Após a definição das turmas de primeiros anos do Ensino Médio Politécnico como os envolvidos no trabalho, da Escola Estadual de Ensino Médio, localizada no centro da cidade de Ernestina - RS e dos documentos onde coletamos o suporte teórico, definimos como instrumentos de coleta de dados os seguintes:

Primeiramente, em uma reunião, foi realizado um Planejamento com a equipe de professores. Conversa sobre a importância de criar um ambiente voltado à sustentabilidade ambiental. Em seguida foi feito um Diagnóstico inicial orientado o grupo a fazer uma avaliação atenta do assunto. Na etapa da Implantação, com base no diagnóstico inicial, foi elaborado com o grupo de professores um plano de trabalho que contemplasse os principais pontos a serem trabalhados:

- Energia: Incentivar a todos, com conversas e avisos perto de interruptores, a desligar a energia quando houver luz natural ou o ambiente estiver vazio; efetuar a troca de lâmpadas incandescentes por fluorescentes, mais econômicas e eficientes, e fazer a manutenção periódica de equipamentos como geladeiras e freezers.

- Água: Providenciar o conserto de vazamentos e disseminar, com lembretes nas paredes, a prática de fechar torneiras durante a lavagem da louça, a escovação dos dentes e a limpeza do edifício. Se houver espaço e recursos, construir cisternas é

uma boa opção para coletar a água da chuva, que pode servir para lavar o chão e regar áreas verdes.

- Resíduos: Incentivar. Incentivar a coleta seletiva pelo serviço público, e além disso, é possível substituir, sempre que possível, sulfite, cartolina, isopor e EVA por papel craft reciclado. Outras iniciativas: manter composteiras para a destinação do lixo orgânico e a produção de adubo, implantar programas contra o desperdício de comida e promover o uso e o descarte corretos dos produtos de limpeza.

- Biodiversidade: Investir no aumento da superfície permeável e de áreas verdes cria espaços para o desenvolvimento de espécies animais e vegetais, além de refrescar o ambiente, diminuir a poeira e aumentar a absorção de água da chuva.

A finalização foi com a etapa de Sensibilização da comunidade e manutenção das ações.

Para aproximar as famílias e permitir que elas também apliquem as ações sustentáveis do projeto em seu dia a dia, é preciso envolvê-las desde o início, por isso, o assunto foi abordado em reunião de pais e exposto as mudanças implantadas na escola em painéis, apresentação das reduções nas contas de água e de luz e foram convidados a ver de perto a preocupação ambiental aplicada nos diferentes locais da escola.

Foi realizado o acompanhamento das mudanças anotando os resultados e as pendências e a realização de avaliações coletivas das medidas adotadas, sempre levando em consideração novas sugestões e soluções propostas por alunos, educadores ou famílias e ter em mente que essa manutenção deve ser permanente.

3.1 Sistematização das informações

Primeiramente realizamos uma reunião com o grupo de pais e professores. Depois uma entrevista com equipe gestora e com os alunos envolvidos. Logo após uma Conferência na escola para debater sobre os resultados e os planos para o futuro dando continuidade as ações da Escola Sustentável.

A primeira pergunta da entrevista feita a equipe gestora da Escola de Ensino Médio pesquisada teve a finalidade de conhecer as ações que caracterizam o desenvolvimento da sustentabilidade na escola. O posicionamento da gestora é o seguinte:

Primeiramente um espaço físico que cuida e educa. Em seguida uma gestão participativa e democrática. Por último a adoção de uma educação que estimule a visão integral e sustentável, estimulando a responsabilidade e o trabalho coletivo na transformação do ambiente interno e externo a escola.

A segunda pergunta feita foi quanto a possibilidade da escola incluir práticas e exemplos de conduta ética, respeito ao próximo e ao planeta. A resposta foi a seguinte:

O trabalho escolar é uma ação coletiva, por isso busca manter um relacionamento com a comunidade escolar baseado no diálogo, no comprometimento e na inovação. A participação dá às pessoas a oportunidade de controlar o próprio trabalho. Este modelo de gestão oportuniza a dinâmica das relações interpessoais que ocorrem no contexto da organização escolar, em torno de objetivos do Projeto Político da Escola dando bons exemplos de cidadania através do engajamento de todos nas ações cotidianas.

Conforme indicado por Marques (1987, p.69), “ a participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas faces de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização ”.

O objetivo maior da ação coletiva é o de estabelecer uma comunidade de ensino efetivo num ambiente de contínuo desenvolvimento para alunos, professores, funcionários e gestores, buscando a melhoria da qualidade da educação e tendo o aluno como centro de toda a sua atuação.

Sobre as ações praticadas pela escola para o desenvolvimento sustentável, questionou-se de que forma a escola está buscando o mesmo. A gestora respondeu que “*a prática da verdadeira sustentabilidade na escola é capaz formar cidadãos responsáveis, que valorizam mais o coletivo que o individual, e os prepara para construir uma sociedade mais sustentável, justa e democrática para todos*”. Está desenvolvendo-se através da Horta Escolar realizada pelos alunos na disciplina de Seminário integrado, onde os alunos são os protagonistas desde a elaboração do

diagnóstico até a avaliação das ações implantadas, permitindo que conheçam melhor sua escola e sua comunidade. Realizando a separação correta do lixo escolar. Reutilizando materiais como garrafas PET, folhas de ofício.

A entrevista realizada com os alunos da escola buscou primeiramente saber deles o que entendiam por Sustentabilidade?

As respostas foram semelhantes: *“Sustentabilidade é ter atitudes que os outros possam seguir, tornar a vida mais saudável e a economia de recursos”*.

Os princípios e objetivos do ambientalismo expressaram uma falta constitutiva das ciências. Esta falta de conhecimento é uma falta no conhecimento (...). O saber ambiental é o ponto de não conhecimento que impulsiona a produção do saber. (LEFF, 2001, p. 155).

O saber ambiental está ligado aos saberes éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais. Os processos socioambientais necessitam de um projeto teórico, com base em estratégias conceituais.

A escola, que é um local de ciência que detêm o saber, deve fazer estudos globalizados focados na falta de perspectiva da população em relação a um modo de vida mais digno, ensinar medidas de higiene e saneamento com acondicionamento adequado de lixo.

A “crise ambiental” começou a se evidenciar nos anos 1960, caracterizando-se por ser um reflexo da “irracionalidade ecológica dos padrões de produção e consumo, e marcando os limites do crescimento econômico” (LEFF, 2001, p. 15).

Também pode ser considerada crise ambiental a degradação da qualidade de vida.

O segundo questionamento foi para saber o que os alunos entendiam por uma escola sustentável?

As respostas foram diversificadas:

Transformar o nosso espaço escolar em um espaço vivo, bonito, acolhedor, motivador. Transformar num espaço de mudanças e atitudes ecológicas concretas, que estimule a inovação, a aprendizagem e o cuidado com a nossa vida e a do planeta.

A última questão foi: Quais são as sugestões para o desenvolvimento de uma Escola Sustentável?

Fechar as torneiras dos banheiros quando não estiverem em uso; Apagar as luzes ao sair dos ambientes; Aproveitamento da água da chuva através de cisternas; Reutilização de materiais recicláveis; Lixeiras para separação do lixo em sala de aula; Aulas de educação financeira; Dar continuidade ao trabalho da Horta escolar e Pomar.

Para ocorrer o desenvolvimento sustentável na escola toda a comunidade escolar precisa estar engajada participando das ações. Os apontamentos feitos pelos alunos evidenciam a necessidade de um planejamento para resolver os problemas e atingir os objetivos da sustentabilidade na escola.

Conforme afirma Padilha:

planejar, em sentido amplo, é um processo que visa a dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja. (PADILHA, 2004, p.63)

O processo de transformação da escola sustentável envolve os princípios da gestão democrática, onde a comunidade participa das ações e do gerenciamento financeiro da escola através do conselho escolar. Como a escola é um local privilegiado de trabalho com o conhecimento, ela tem grande responsabilidade na formação de cidadãos críticos que participem ativamente da vida econômica e social do país, contribuindo para a transformação da sociedade brasileira mais justa e com melhores condições de vida para todos.

Acreditamos que a degradação que hoje vivemos, também se deve a uma crise de valores, a uma sociedade que estimula a competição, o vandalismo, o individualismo em detrimento da cooperação. Percebemos a carência de uma consciência crítica mais profunda, sendo um fator limitante para o desenvolvimento da educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado gerou um comprometimento na dedicação e no exercício de atitudes que melhoram a convivência local e do planeta, bem como a valorização de práticas sustentáveis que podem ser regadas em nosso cotidiano.

A participação com o foco nos objetivos e na produção faz com que a comunidade escolar se interesse cada vez mais pela escola e de certa forma promova discussões permanentes com a equipe gestora.

Na escola onde foi desenvolvido o trabalho foi percebido que houve o desenvolvimento da gestão coletiva com exposição e transparência das metas, realização de parcerias para atender as necessidades da escola, considerando que a grande parceria é com professores e funcionários, a implantação de uma cultura de participação comunitária, colaborando para eliminar o medo da manifestação. As decisões tomadas, bem como o acompanhamento e organização das regras tomadas em reuniões de professores, funcionários e alunos.

Foi possível perceber o desenvolvimento da cultura de sustentabilidade através do fortalecimento de hábitos e comportamentos sustentáveis na escola, na família e na comunidade.

Para haver uma participação efetiva é necessário que os professores, equipe gestora com a comunidade escolar, coletivamente discutam e analisem a problemática pedagógica que vivenciam e determinem um caminho para superar as dificuldades que requerem maior atenção.

Com o desenvolvimento deste trabalho percebi que houve um progresso no sentido de que os problemas da escola começaram ser apontados pelo grupo de professores e alunos, e não somente pela equipe gestora. Os professores salientaram a importância da participação dos alunos em trocar idéias, realizar as tarefas e promover a aprendizagem coletiva.

As ações foram realizadas baseadas na ética, no compromisso, no reconhecimento, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos.

A capacitação dos temas ambientais proporcionou aos jovens uma ampla discussão e conscientização quanto à preservação dos recursos naturais e práticas na construção da sustentabilidade em seu cotidiano e o repensar na transformação de pequenos hábitos.

Esta pesquisa foi relevante para a Gestão Educacional tendo em vista a importância do desenvolvimento dos temas transversais em sala de aula. O tema transversal Meio Ambiente deve ser levado para sala de aula de modo que comprometa o aluno a ter e construir uma postura cidadã formando um sujeito mais comprometido com o seu espaço dentro do planeta. Com isso os gestores também precisam assumir o desafio de transformar sua escola num espaço sustentável, com uso responsável de recursos, no consumo de energias, na manutenção dos equipamentos, na utilização dos materiais, com qualidade de vida e do ambiente na escola.

REFERÊNCIAS

Anais – I Encontro de Estudos sobre Biodiversidade e Sustentabilidade. Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do centro Oeste. Guarapuava:UNICENTRO, 2005.

BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade.**São Paulo:Cortez;Brasília, DF: UNESCO, 2001.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente – A Teoria das Inteligências Múltiplas.** Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1997.

JACOBI, Pedro (coord.). **Pesquisa sobre problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de São Paulo.** São Paulo: Cedec/SEI, 1994.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental.** Petrópolis, Vozes, 343p,2001.

_____. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 21 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 set. 2013.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores.** In: Em Aberto, n°72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000, p. 11-34).

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática.** V.1.Petrópolis: Vozes, 2006

MARQUES, Juracy C. **Administração Participativa.** Porto Alegre: Dagra, 1987.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Cortez, 2004.

Parâmetros curriculares nacionais : meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : 128p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Escola estadual de Ensino Médio Raimundo Corrêa. 2009. 46p.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço técnica e tempo razão e emoção.** São Paulo: Hucitec 2ª edição, 1997.

VOLTOLINI, Ricardo. **Conversas com Líderes Sustentáveis.** Editora SENAC. São Paulo.2011.249p.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

PESQUISADORA: Débora Luiza Neuls

ORIENTADORA: Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab

ENTREVISTA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Prezado(a) aluno(a):

Sou aluna do Curso de gestão Educacional, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar de que forma uma escola pode tornar-se sustentável, bem como apontar as ações praticadas pela gestão escolar para implantação de mudanças. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a uma entrevista, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

- 1) O que você entende por Sustentabilidade?
- 2) No seu entendimento, como você define uma Escola Sustentável?
- 3) Quais são as sugestões para o desenvolvimento de uma Escola Sustentável?

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

PESQUISADORA: Débora Luiza Neuls

ORIENTADORA: Profa. Ms. Silvia Guareschi Schwaab

ENTREVISTA PARA GESTORES DO ENSINO MÉDIO

Prezado(a) professor(a):

Sou aluna do Curso de gestão Educacional, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa com a finalidade de analisar de que forma uma escola pode tornar-se sustentável, bem como apontar as ações praticadas pela gestão escolar para implantação de mudanças. Para tanto, solicito a sua colaboração respondendo a uma entrevista, por escrito, de modo a contribuir para a produção acadêmica.

- 1) Quais são as ações que caracterizam o desenvolvimento da Sustentabilidade na escola?
- 2) Quais as possibilidades da escola incluir práticas e exemplos de conduta ética, respeito ao próximo e ao planeta?

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações orais e escritas podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Monografia apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: “Escolas Sustentáveis”, de autoria de Débora Luiza Neuls, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pela autora.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura:

Data:

Nome:

RG:

Endereço:

Telefone: